

HABITAR PORTUGAL 2000.2002



HABITAR PORTUGAL 2000.2002 EXPOSIÇÃO ITINERANTE

AVEIRO 4 A 30 JUNHO

I MOSTRA DE ARQUITECTURA E URBANISMO DE AVEIRO

CASA MUNICIPAL DA CULTURA FERNANDO TÁVORA
PRAÇA DA REPÚBLICA, AVEIRO
DAS 17H00 ÀS 23H30



FARO 30 JULHO A 15 SETEMBRO

FARO CAPITAL NACIONAL DA CULTURA 2005

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO
LARGO DE S. FRANCISCO
DAS 09H00 ÀS 20H00



LEVITAR SOBRE A REALIDADE

[...] No regulamento da exposição "Habitar Portugal" é expresso o objectivo de esta vir a ser um modelo de apresentação de obras de arquitectura, realizadas por membros da OA, que se repita de 3 anos em 3 anos, espaço de tempo coincidente com a duração do mandato dos órgãos sociais da OA. Uma apresentação de obras seleccionadas, organizada por zonas do país - Norte, Centro, Sul, Ilhas, Área Metropolitana do Porto e Área Metropolitana de Lisboa; escolha coordenada por um Comissário Nacional convidado pelo CDN que, com o apoio de dois Comissários nomeados pelas Secções Regionais, indica os Comissários das diversas zonas. Estes últimos terão a responsabilidade de seleccionar as melhores obras de arquitectura concretizadas/concluídas nesse período, num limite de 20 nas Áreas Metropolitanas e de 10 nas outras regiões; às quais o Comissário Nacional poderá juntar obras efectuadas fora de Portugal.

A exposição é uma apresentação das obras seleccionadas pelos comissários, por zona e na totalidade. Um comissário, convidado para o efeito, define a imagem final da mostra. Um projecto que ultrapassa os limites de um mandato; a constatação que é necessário mostrar o trabalho dos arquitectos para que este seja compreensível por todos; não se pode divulgar a abstracção, um conceito — a Arquitectura. Apresentar a prática, arriscar uma selecção para podermos ser pragmáticos, um conjunto de melhores obras. Um modelo possível, a repetir ou a melhorar. Ou ponto de partida.

[...] As melhores obras de Arquitectura poderão ser sempre outras, depende das opções. Uma primeira escolha de Comissários Nacionais — João Rodeia com Nuno Grande e José Adrião — que indicam 6 comissários — José António Bandeirinha, Ricardo Carvalho, Luís Tavares Pereira, Ana Vaz Milheiro, José Fernando Gonçalves e Fernando Martins — que seleccionam um conjunto de obras, pelo seu próprio valor, mas também pelo seu significado num determinado conjunto e contexto. Uma escolha que apresentam e explicam nos seus textos, distintos, mas nos quais se vislumbram as diferenças e os pontos em comum; não um texto único que interprete o conjunto das 76 obras, ou o conjunto das 6 escolhas.

[...] É possível que muito boa Arquitectura não conste desta lista. O tempo corrigirá as falhas, sendo reconhecido o seu valor. O nosso problema é a má Arquitectura.
JOÃO AFONSO

LEVITATING ON REALITY

[...] In the exhibition rules of "Habitar Portugal" the objective is expressed as becoming a model of presenting architectural works produced by members of the OA (Architects Order). These are repeated every three years that also coincide with the length of the Board of the OA. The presentation of the selected works is organized according to zones within the country - North, Centre, South, The Islands, Metropolitan Area of Porto and the Metropolitan area of Lisbon. A National Committee invited by the National Board of Administration of the OA coordinates the selection that along with the support of 2 Commissioners appointed by the Regional Sections then names the Commissioners for the other zones. These Commissioners (from the other zones) will be responsible for the selection of the best and completed architectural works in the time allotted. There is a limit of 20 in the Metropolitan areas and 10 from the other regions, to which the Commissioners may add works completed outside of Portugal.

The exhibition is a presentation of works selected by the Commissioners in their areas and in their totality. A Commissioner who is invited for this task defines the final image of the presentation. A project that outlives the limits set by mandates, the need to show architects work so that it can be understood in general, cannot endorse abstracts, a concept — Architecture. Showing the practical side, risking a selection of work so that we can be seen as pragmatic, and a collection of best works. A possible model, that may be repeated or bettered or even just a starting point.

[...] The best architectural works could always be others, it depend on the options available. A first choice by the National Commissioners — João Rodeia along with Nuno Grande and José Adrião — who chose 6 commissioners — José António Bandeirinha, Ricardo Carvalho, Luís Tavares Pereira, Ana Vaz Milheiro, José Fernando Gonçalves and Fernando Martins — selected a body of work, for its own merit, but also for its meaning in a defined group and context. A group of work that they present and explain in their texts, which are different but in which you can see the similarities and differences. It is not therefore only a text that interprets the 76 different works or the choices of the 6 members.

[...] It is possible that a lot of very good architecture will not be on this list. Time will correct those faults, and their value will be recognized. Our problem is bad architecture.
JOÃO AFONSO

HABITAR PORTUGAL 2000-2002

ORGANIZAÇÃO
ORDEM DOS ARQUITECTOS, ANO NACIONAL DA ARQUITECTURA'03



COORDENAÇÃO
JOÃO AFONSO

COMISSARIADO NACIONAL
JOÃO BELO RODEIA (COMISSÁRIO-GERAL)
JOSÉ ADRIÃO (SR/SUL)
NUNO GRANDE (SR/NORTE)

COMISSARIADO REGIONAL
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
JOSÉ FERNANDO GONÇALVES
ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
FERNANDO MARTINS COM MARCO BUÍNHAS E IVO OLIVEIRA

NORTE
JOSÉ ANTÓNIO BANDEIRINHA COM SUSANA LOBO E IVO OLIVEIRA

CENTRO
RICARDO CARVALHO

SUL
LUÍS TAVARES PEREIRA COM ALEXANDRE ARAÚJO E PAULA ESTORNINHO

ILHAS
ANA VAZ MILHEIRO

PROJECTO (CONCEPÇÃO; MONTAGEM LISBOA E PORTO)
CRISTINA GUEDES, INÉS LOBO, GILBERO REIS, JOÃO ROSÁRIO E PEDRO OLIVEIRA

PRODUÇÃO EM LISBOA / PORTO
CRISTINA MENESES, NUNO CRESPO E RITA PALMA

PRODUÇÃO EM AVEIRO / FARO
RITA PALMA

PATROCÍNIO
MARIA MIGUEL COM MARGARIDA GRAÇA E SOFIA MARQUES

DESIGN
SILVA/DESIGNERS

PATROCINADORES:
PARQUEEXPO, REVIGRÉS, MAXIT, OUTROS MERCADUS

PARQUEEXPO
REINVENTAR A VIDA NAS CIDADES

revigrés
EXPERIÊNCIA E CRIATIVIDADE

maxit
maxit Group

OUTROS MERCADUS
equipamentos para design

APOIO INSTITUCIONAL:
INSTITUTO DAS ARTES

ia Instituto das Artes

HABITAR PORTUGAL 2000.2002

009
AUDITÓRIOS DA UNIVERSIDADE EGAS MONIZ
ALMADA
MANUEL GRAÇA DIAS E EGAS JOSÉ VIEIRA (CONTEMPORÂNEA)



AML

010
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNL
ALMADA
ANTÓNIO PORTUGAL E MANUEL MARIA REIS



001
INTERFACE DO CAIS DO SODRÉ (1ª FASE) — ESTAÇÃO DO METRO E CAIS DA REFER LISBOA
PEDRO VIANA BOTELHO E NUNO TEOTÓNIO PEREIRA



002
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO LISBOA
GONÇALO BYRNE



011
EDIFÍCIO II DO ISCTE INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LISBOA
HÉSTINES FERREIRA



012
CASA EM ALENQUER
ALEXANDER
MANUEL AIRES MATEUS E FRANCISCO AIRES MATEUS



003
EDIFÍCIOS DE APOIO AO PARQUE DE STA IRIA DA AZÓIA CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, BALNEÁRIOS E EDIFÍCIOS DA EQUIPA DE GESTÃO DO PARQUE LOURES
CÁNDIDO CHUVA GOMES



013
CASA NA SERRA DA ARRÁBIDA SETÚBAL
EDUARDO SOUTO DE MOURA



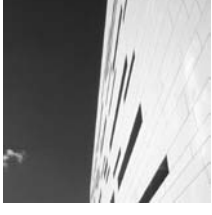
004
EDIFÍCIO XEROX LISBOA
JÓÃO LUIS FERREIRA, PAULO PERLOIRO, PAULO MARTINS BARATA E PEDRO APPLETON (PROMONTÓRIO)



014
CASA NA QUINTA DA MARINHA CASCAIS
EDUARDO SOUTO DE MOURA



005
REITORIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA LISBOA
MANUEL AIRES MATEUS E FRANCISCO AIRES MATEUS



015
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR NO ESTORIL, CASCAIS
PEDRO MENDES



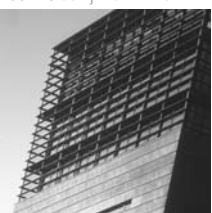
006
BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARAMAGO LOURES
FERNANDO REIS MARTINS



016
CASA EM BELAS SINTRA
JORGE MEALHA



007
CENTRO DE COORDENAÇÃO E CONTROLO MARÍTIMO DO PORTO DE LISBOA
OBRAS GONÇALO BYRNE



017
CASA NA MALVEIRA MAFRA
JOSÉ MATEUS E NUNO MATEUS (ARX PORTUGAL)



008
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PALÁCIO DE BELÉM LISBOA
JÓÃO LUIS CARRILHO DA GRAÇA



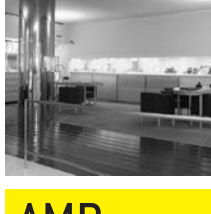
018
CASAS DE JANAS SINTRA
JÓÃO SANTA RITA E FILIPA MOURÃO



019
PALÁCIO NACIONAL DA PENA SINTRA
FERNANDO SANCHEZ SALVADOR E MARGARIDA GRACIO NUNES



020
QUIRIVESARIA DAVID ROSAS LISBOA
ALVARO SIZA VIEIRA



AMP

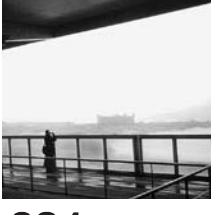
021
RECONVERSÃO DA FAIXA MARGINAL DE MATOSINHOS MATOSINHOS
EDUARDO SOUTO DE MOURA



022
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL MATOSINHOS FILIPA DE CASTRO GUERREIRO, TIAGO FREITAS DE MACEDO CORREIA E BRUNO ALCÁCIO FERREIRA DE FIGUEIREDO (LABFT)



023
PASSEIO ATLÂNTICO PORTO
MANUEL DE SOLÁ-MORALES



024
REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DA MARGINAL DO DOURO PORTO
MANUEL FERNANDES DE SÁ



025
MARGINAL DO RIO DOURO VILA NOVA DE GAIA
CARLOS PRAIA



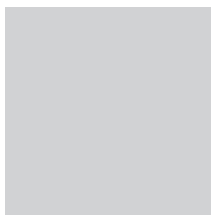
026
RECUPERAÇÃO DOS ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO PORTO
FERNANDO TÁVORA



027
ALFÂNDEGA DO PORTO DE LEIXÕES MATOSINHOS
ALVARO SIZA VIEIRA



028
PLANO DE RECONVERSÃO DE MATOSINHOS SULA*
ALVARO SIZA VIEIRA



029
PROJECTO DE RENOVACÃO DE "ILHA" PORTO
PEDRO MENDES



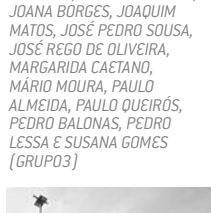
030
DOIS BLOCOS DE APARTAMENTOS PORTO
ISABEL FURTADO E JOÃO PEDRO SERÓDIO



031
BAR DO CALÉM VILA NOVA DE GAIA
CRISTINA GUEDES E FRANCISCO VIEIRA DE CAMPOS



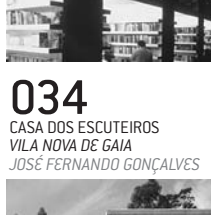
032
ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO ERMESINDE ANTÓNIO BARBOSA, HELDER SALVADO, JOANA BORGES, JOAQUIM MATOS, JOSÉ PEDRO SOUSA, JOSÉ REGO DE OLIVEIRA, MÁRIO MOREIRA, PAULO ALMEIDA, PAULO QUEIRÓS, PEDRO BALDAS, PEDRO LESSA E SUSANA GOMES (GRUPO3)



033
ALMEDIÑA 3 VILA NOVA DE GAIA
MANUEL AIRES DE MATEUS E FRANCISCO AIRES DE MATEUS



034
CASA DOS ESCUTEIROS VILA NOVA DE GAIA
JOSÉ FERNANDO GONÇALVES



035
CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA PORTO
EDUARDO SOUTO DE MOURA



036
REMODELACÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS PORTO
FERNANDO TÁVORA E JOSÉ BERNARDO TÁVORA



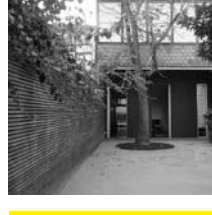
037
CASA DA BOAVISTA PORTO
FRANCISCO VIEIRA DE CAMPOS



038
CASA SALOMÉ CASTELO BRANCO PORTO
JORGE CARVALHO E TERESA NOVAIS



039
REMODELAÇÃO DE UMA CASA PORTO
PAULA PINHEIRO (PRODUTO URBANO)



040
PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL SANTO TIRO
JORGE NUNO MONTEIRO



041
INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS AGERE BRAGA
SÉRGIO BORGES OLIVEIRA MOREIRA DA COSTA



042
LOTEAMENTO DONA ANTONIA AMORIM BRAGA
JEAN PIERRE PORCHER, M. MARGARIDA OLIVEIRA E ALBINO FREITAS (UTOPOS)



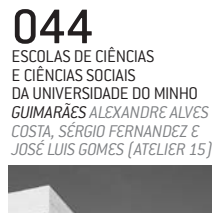
043
CENTRO DE PRODUÇÃO E ESTALEIROS DST BRAGA
JOSÉ MANUEL CARVALHO ARAUJO



044
ESCOLAS DE CIÊNCIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO MINHO
GUMARAES ALEXANDRE ALVES COSTA, SÉRGIO FERNANDEZ E JOSÉ LUIS GOMES (ATELIER 15)



045
RESTAURANTE FORMIGAS GUMARAES FERNANDO SCARA DE SÁ, RAUL ROQUE FIGUEIREDO, ALEXANDRE COLHO LIMA E MANUEL VILHENA ROQUE (PITÁGORAS)



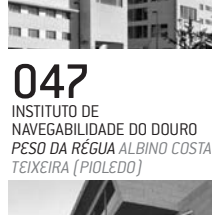
046
EDIFÍCIO TOPIMOB 1 VILA REAL
ANTÓNIO BELÉM LIMA



047
INSTITUTO DE NAVEGABILIDADE DO DOURO PESO DA RÉGUA ALBINO COSTA TEIXEIRA (PROLEDO)



048
CENTRO INFANTIL SANTIAGO DA BARRA VIANA DO CASTELO
HENRIQUE DE CARVALHO



049
MERCADO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA PONTE DE LIMA
JOSÉ GUEDES CRUZ



048
CENTRO INFANTIL SANTIAGO DA BARRA VIANA DO CASTELO
HENRIQUE DE CARVALHO



049
MERCADO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA PONTE DE LIMA
JOSÉ GUEDES CRUZ



050
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO AVEIRO
GONÇALO BYRNE



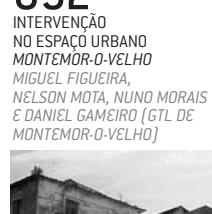
051
PONTE PEDONAL SOBRE O ESTEIRO DE SÃO PEDRO AVEIRO
JÓÃO LUIS CARRILHO DA GRAÇA



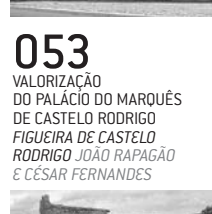
052
INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO MONTEMOR-O-VELHO MIGUEL FIGUEIRA, NELSON MOTA, NUNO MORAIS E DANIEL GAMEIRO (GTL DE MONTEMOR-O-VELHO)



053
VALORIZAÇÃO DO PALÁCIO DO MARQUÊS DE CASTELO RODRIGO FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
JÓÃO RAPAGAÇÃO E CÉSAR FERNANDES



054
AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO ÍLHAVO
NUNO MATEUS E JOSÉ MATEUS (ARX PORTUGAL)



055
ESPAÇO COMERCIAL LEIRIA
JÓÃO LUIS CARRILHO DA GRAÇA



056
CASAL DO PASSAREIRO TORRES VEDRAS
JOSÉ MANUEL RODRIGUES GOMES



057
POUSADA DO ALAMAL GAVIÃO VICTOR MESTRE E SÓFIA ALEIXO



058
CASA DO TRACTOR TOMAR
PEDRO MACHADO DA COSTA E CÉLIA LOURENÇO GOMES (A.S.*)

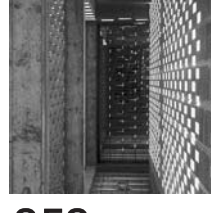


SUL

057
POUSADA DO ALAMAL GAVIÃO VICTOR MESTRE E SÓFIA ALEIXO



058
CASA DO TRACTOR TOMAR
PEDRO MACHADO DA COSTA E CÉLIA LOURENÇO GOMES (A.S.*)



059
PARQUE URBANO NA QUINTA DAS CORREIAS CARTAXO
DIOGO BURNAY E CRISTINA VERÍSSIMO



060
CASA SARAIVA LIMA II ALCÁÇER DO SAL J. P. FALCÃO DE CAMPOS



061
CENTRO INTERPRETATIVO E DE ACOLHIMENTO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE MIRÓBRIGA SANTIAGO DO CACÉM
PAULA SANTOS



062
RENOVAÇÃO DE PRÉDIO URBANO VYORA
JÓÃO MATOS



063
MUSEU, IGREJA E CEMITÉRIO DA ALDEIA DA LUZ MOURÃO
PEDRO PACHECO E MARIE CLÉMENT



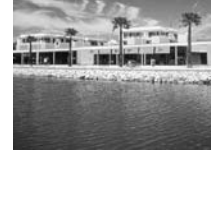
064
PORTAGENS A2 — AUTO — ESTRADA DO SUL S. BARTOLOMEU DE MESSINES
FRANCISCO AIRES MATEUS E MANUEL AIRES MATEUS



065
CASA NA ALGARVE LOULÉ
RICARDO BAK GORDON

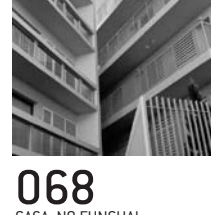


066
CONJUNTO URBANO DA MARINA DE LAGOS LAGOS
GONÇALO BYRNE



ILHAS

067
EDIFÍCIO K3 NO FUNCHAL MADEIRA
LUÍS VILHENA, TELMO CRUZ E PAULO DAVID ANDRADE



068
CASA NO FUNCHAL MADEIRA
PAULO DAVID



069
CASA RICARDO DIOGO FUNCHAL, MADEIRA
JÓÃO FAVILA MENEZES (ATELIER BUGIO)



070
ESTALAGEM DA QUINTA DA ROCHINHA PONTA DO SOL, MADEIRA
TIAGO CARDOSO DE OLIVEIRA
JOSÉ FERNANDO GONÇALVES



071
ESTALAGEM NO SANTO DA SERRA REMODELAÇÃO DA ANTIGA CASA DE CHÁ MADEIRA
RUI CAMPOS MATOS E VASCO CARDOSO MARQUES



072
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR PACHECO DE MELO S. MIGUEL, AÇORES
PEDRO MAURICIO BORGES



073
EDIFÍCIO DO CORPO DE ANFITEATRO DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES S. MIGUEL, AÇORES
INÉS LOBO E PEDRO DOMÍNGOS



074
RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS DAS LABRANJEIRAS S. MIGUEL, AÇORES
PEDRO MACHADO COSTA E CÉLIA LOURENÇO GOMES (A.S.*)



075
INFRA-ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO DE 50 FOGOS PARA REAJOAMENTO TERCEIRA, AÇORES
JORGE MONJARDINO



076
CASA EM SÃO JOÃO PICO, AÇORES
PAULO GOUVEIA



ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
A dinâmica da Expo'98 criou uma certa expectativa nos arquitetos portugueses. Tanto porque demonstrasse que o público estava disponível para uma nova urbanidade, como porque naquele modelo de fazer cidade se anteviam novas possibilidades de trabalho num mercado tradicionalmente pouco motivado. Porém, a esperada "revolução" arquitetónica não se confirmou. [...]

Na cidade e área metropolitana de Lisboa continua a construir-se sem sentidos respondem apenas aos critérios da encomenda, talvez configurando a cidade genérica defendida por Koolhaas, mas deixando por resolver o espaço urbano que ultrapassa os seus limites funcionais. De facto, com a excepção de uma ou duas situações, não encontramos espaços urbanos ou edifícios (habitação, serviços ou equipamentos) capazes de gerar um modelo de cidade identificável e integrador. Sendo a maioria dos edifícios em que encontramos uma intenção arquitetónica precisa equipamentos ou habitações unifamiliares, como se deve ler a concentração de trabalho dos arquitetos — por coincidência ou não, as figuras mais proeminentes do panorama arquitetónico português — em obras de programas excepcionais ligadas ao Estado ou às elites? [...]

Não se pretende apresentar «a» arquitectura da área metropolitana de Lisboa construída entre 2000 e 2002, mas apenas um conjunto de obras que, na circunstância se revelaram interessantes pelo seu significado urbano, qualitativo arquitetónico ou percurso de autor. Embora três anos seja pouco tempo para avaliar a importância dessa produção, identificamos nestas obras uma austeridade e rigor conceptual que retoma um certo imaginário moderno alternativo a derivas formais anteriores, não deixando de explorar com grande liberdade poética a expressão plástica das formas, dos espaços e da construção. [...]

Em Portugal este processo está comprimido no espaço/tempo de poucas décadas. Em pouco mais de 25 anos a paisagem ficou sujeita a uma transformação, quase sempre sem a mediação cultural necessária ao vulto dessa operação. Os arquitetos foram sistematicamente excluídos deste processo, especialmente no que diz respeito à intervenção genérica à escala do território. E mesmo quando são chamados a participar, pontualmente apenas, a paisagem parece não acusar a sua presença humanista. [...]

Se por um lado o adiantamento do fim da oposição entre cidade e campo se manifestou culturalmente [...], provocou também um sentido de preservação de um mundo tradicional que sobreviveu a grande parte do século XX, e nesse mundo o património arquitetónico. Hoje o desafio é a colisão entre o olhar retrospectivo e prospectivo, que se manifesta na forma de nomear e manipular conceitos de património. As obras escolhidas para a exposição optam pela mesma metodologia. Consolidação do documento existente e intervenção pontual no sentido de disponibilizar o património para o futuro, através de intervenções inequivocamente contemporâneas. [...]

Tudo existe em simultâneo e af reside a verdadeira noção de património. RICARDO CARVALHO

SEVEN WORKS FOR THE CENTRE REGION
One may perhaps begin by trying to find a common denominator for the seven works chosen for the exhibition «Habitat Portugal» / Centre Region. Should it exist, that common denominator ought to synthesise three crucial factors for understanding the course of Portuguese modern architecture. For the end of opposition between city and country, the move beyond the confrontation between vernacular and modern, and the gradual embrace of the architectonic heritage concept will delimit recent architectonic production - and the anchor points for a century-closing architecture are profoundly marked by the tutelary presence of Álvaro Siza's work. [...]

In Portugal this process has been compacted into the space/time of a few decades. In little more than 25 years the landscape was subject to a transformation, almost always without the cultural mediation necessary given the importance of such operation. Architects were systematically excluded from the process, particularly with regard to generic intervention on a territorial scale. And even when called to participate, only occasionally, the landscape seems not to acknowledge their humanist presence. [...]

While on the one hand the delayed end of opposition between city and country was manifested culturally [...], it also led to a sense of preservation of a traditional world that survived most of the 20th century, and in that world the architectonic heritage. Today the challenge is the collision of retrospective and prospective, manifested by the way of naming and manipulating heritage concepts. The works chosen for the exhibition opt for the same methodology. Consolidation of the existing document and occasional intervention, so as to make heritage available for the future by means of unequivocally contemporary interventions. [...]

Everything exists at once and therein lies the true notion of heritage. RICARDO CARVALHO

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
[...] Procurámos nestas obras o debate disciplinar em torno de uma ideia de contemporaneidade, onde se pudesse observar também um sentido de emancipação relativa à obra de autores importantes e de facto influentes como são Fernando Távora, Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura: mesmo até as suas obras mais antigas continuam a ser objecto de releitura por parte da grande maioria de arquitetos formados no Porto, o que confere à produção em geral uma qualidade invejável, mas também uma previsibilidade que denuncia estarmos, por vezes, em presença da paternidade formativa da Escola do Porto. Foi com militante curiosidade que percorremos o itinerário em mente, mas naturalmente reconhecíamos a inevitabilidade da procura das obras mais conhecidas, estabelecendo, através destas, patamares de exigência nos critérios de selecção.

O acompanhar do percurso destes autores confirmou um vivo desejo de constante descoberta e de acção deliberada de abertura de novas frentes, acrescentando sempre modernidade e civilidade, sem falsas nostalgias. Só esta ambição conseguirá restituir aos cidadãos o seu direito a usufruir de um bem cultural para além da garantia de qualidade que é o mínimo que um arquitecto pode oferecer.

Apesar de tudo resta a sensação que o País, a norte, [ainda que subsista uma persistente indiferença nacional pelo impacto da construção, seja em ambiente urbano ou rural] beneficiou nos últimos anos de uma relativa confiança na prática arquitetónica, mesmo que isso se deva em grande parte ao fascínio mediático por alguns autores, que interessou sobretudo autarcas [...]

Ironicamente esta mostra tenderá a ser vista pela classe como promotora de nomes de arquitetos, mas pergunta-se: há alguma destas 20 obras que não seja da melhor Arquitectura que se fez nos anos de 2000 a 2002 na Área Metropolitana do Porto?

FERNANDO MARTINS (COM MARCO BUINHAS E IVO OLIVEIRA)

OPORTO METROPOLITAN AREA
[...] In these works we sought disciplinary debate around an idea of contemporaneity, where one might also observe a sense of emancipation regarding the work of architects as important and indeed influential as Fernando Távora, Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura — even their oldest works continue to be reviewed by most architects trained in Oporto, which confers an enviable quality on the production in general, but also a predictability that sometimes announces that we stand before the educative paternity of the Porto School. We travelled the route in mind with militant curiosity, though naturally recognising that the search for more well-known works was inevitable, establishing by means of same platforms of demand in the selection criteria.

By accompanying the course of these architects an animated wish for constant discovery was confirmed, along with deliberate action opening new fronts, always with the addition of modernity and civility, without false nostalgias. Only this ambition will restore to citizens their right to enjoy a cultural good, besides ensuring quality, which is the least an architect can offer. Despite all, what remains is the feeling that the country, the north [even though a persistent national indifference about the impact of construction remains, whether in urban or rural environment] has in recent years benefited from a relative confidence in architectonic practice, even if this is largely due to media fascination with some architects, which primarily interested local government leaders. [...]

Ironically, this show will tend to be seen by the class as promoting the names of architects; however, there is the question: is any one of these 20 works not among the best architecture from 2000 to 2002 in the Oporto metropolitan area?

FERNANDO MARTINS (WITH MARCO BUINHAS AND IVO OLIVEIRA)

DEZ OBRAS
[...] Era necessário escolher obras abertas ao público, que, através desta escolha, fossem publicitadas, para podermos vir a acolher ainda mais público. Esse mesmo público, que os olha como espaços da funcionalidade quotidiana, é então convidado a apreciá-las como obras de Arquitectura. [...]

Do litoral para o interior, foram escolhidas obras em Viana do Castelo, Santo Tirso, Ponte de Lima,